



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Oxigenio Suplementar Na Reanimação Neonatal De Prematuros Em Uma Maternidade De Referencia .

Autores: LORENA PRAIA DE SOUZA BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS); ROSSICLEI DE SOUZA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS); TAINAH BEZERRA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS); LÁZARA GABRIELA OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS); VALÉRIA PRISCILA NEVES DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A toxicidade do oxigênio em recém-nascidos e prematuros vem sendo discutida há décadas, sendo ressaltado que o oxigênio é essencial para a vida celular, porém quando usado em excesso (concentrações 60) e por um período prolongado (15 dias) pode levar a más adaptações; podendo contribuir para o desenvolvimento de doença pulmonar crônica e retinopatia da prematuridade. O trabalho possui objetivo de analisar o uso de oxigênio suplementar em recém-nascidos pré-termos na reanimação neonatal na sala de parto. Além disso, tem-se como objetivo específico o estudo da prevalência de reanimação em partos prematuros no período estudado e avaliação do tipo de reanimação neonatal e o uso de oxigênio suplementar em prematuros menores que 34 semanas. Foi realizado um estudo documental retrospectivo observacional, transversal, descritivo e exploratório em uma maternidade de referência, no período de julho de 2016 a julho de 2017, a partir do levantamento dos prontuários dos RNs assistidos nas unidades neonatais da referida maternidade. A amostra foi aleatória e excluiu RNs síndrômicos e com malformação congênita. No período estudado foram 4200 recém-nascidos vivos com 70 prematuros 34 semanas (1,7), 27 prematuros (38,6) necessitaram de ventilação com pressão positiva. De 34 prematuros 32 semanas (48,6), 11 foram submetidos a reanimação com oxigênio suplementar (32,3) e 23 (67,6) foram ventilados com ar ambiente. De 36 prematuros entre 32 e 34 semanas, 9 necessitaram de reanimação (25), sendo 7 com oxigênio suplementar (77,7), 3 com ar ambiente (33,4). O estudo concluiu que o uso de ar ambiente para iniciar a reanimação é possível e deve ser estimulado o uso racional de oxigênio suplementar. Ressalta-se que estes resultados devem ser interpretados com cautela devido ao pequeno tamanho amostral do estudo.